

## Das primeiras pesquisas à formação de uma frente de estudos: a história do ensino de arte no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná

### Resumo

Este artigo busca apresentar um mapa da produção em pesquisa sobre a história do ensino de arte no Paraná no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. Com base nos trabalhos defendidos nos últimos 15 anos (1998-2013) e nas pesquisas em curso, o trabalho pretende apresentar um panorama da constituição de uma frente de pesquisa na linha História e Historiografia da Educação, dentro do referido Programa. Foram consultados os trabalhos em nível de mestrado e doutorado defendidos no período em análise, para observação dos tipos de fontes, objetos, metodologias e referenciais teóricos empregados ao longo desse tempo. Pretende-se com este artigo apresentar a história do ensino de arte como uma das temáticas privilegiadas na linha de pesquisa e que tem conseguido, ainda que sem essa pretensão inicial, criar um corpo de pesquisas complementares entre si e desenvolvidas numa sequência que permite uma visão panorâmica, ainda que com as óbvias lacunas, da evolução do ensino de arte no Paraná do Império ao anos 1960. Não há nenhuma pretensão conclusiva com este trabalho, mas apresentar a produção no campo dentro da linha de pesquisa, permitindo a outros pesquisadores ter uma visão geral dos trabalhos e aos futuros pesquisadores vislumbrar lacunas.

**Palavras-chave:** História da Educação, Ensino de Arte, Pesquisas.

**João Paulo de Souza da Silva**  
Universidade Federal do Paraná  
jpaulodesouza@hotmail.com

## Introdução

"Recensar, pensar-se, promover uma dobra sobre si para refinar os modos de fazer história da educação". Assim começa o texto "Mapas da produção em história da educação" que abre o livro "A pesquisa em história da educação no Brasil", organizado por José Gonçalves Gondra (2005).

A partir dessa ideia tomamos a iniciativa de mapear os principais objetos, recortes temporais e as questões abertas dentro do tema ensino de arte<sup>1</sup>, na linha de História e Historiografia da Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (PPGE-UFPR).

O levantamento das dissertações e teses defendidas nos últimos 15 anos (1998-2013), permite observar continuidades e discontinuidades na produção e possibilita perceber a constituição, ainda que informal ou não intencional, de uma associação de esforços e uma certa complementaridade nos estudos. A investigação foi construída a partir da análise da produção bibliográfica (teses, dissertações, publicações em periódicos e anais, capítulos e livros publicados) e apresenta como categorias de análise os recortes temáticos e temporais e os períodos históricos pesquisados. O trabalho busca apresentar o desafio da produção de estudos em novos horizontes na temática ensino de arte.

Diferentemente dos estados vizinhos São Paulo e Santa Catarina, não existe no Paraná um programa de Pós Graduação *strictu sensu* destinado exclusivamente às pesquisas no campo das artes visuais. Assim, os trabalhos desenvolvidos por artistas pesquisadores e pesquisadores da arte e do ensino da arte estão incluídos principalmente nos programas de Pós Graduação em Educação, História, Sociologia, com trabalhos pontuais nos programas de Meio Ambiente, Comunicação e Direito.

Na capital paranaense, os trabalhos desenvolvidos especificamente com relação ao ensino de arte, em razão de sua interface com a educação concentram-se no Programa

---

<sup>1</sup> Usamos o termo Arte, porém, para estudo enfocamos as produções que tratam especificamente do campo das Artes Visuais, salientando a existência de trabalhos acerca do ensino de música e teatro na linha.

de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (PPGE-UFPR), distribuídos nas diversas linhas do Programa, com trabalhos nas áreas de Políticas Educacionais; Trabalho, Tecnologia e Educação; Cultura, Escola, Ensino; Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano.

A história do ensino de arte no Paraná tem recebido investimentos de pesquisadores desde a segunda metade da década de 1990, por intermédio do Programa de Pós-graduação em Educação - PPGE da UFPR.

### Os primeiros estudos: os imigrantes pioneiros no ensino de arte

Na linha História e Historiografia da Educação, os trabalhos que tomam o estudo do ensino de Arte como temática central iniciam com a dissertação de Dulce Regina Baggio Osinski em 1998, trabalho que analisou o processo pelo qual se deu a implantação do ensino da arte no Paraná, suas influências de ordem estética, pedagógica e filosófica e as metodologias através das quais as primeiras ações foram operacionalizadas. Verificou-se terem sido as primeiras iniciativas no campo do ensino de arte, realizadas predominantemente por imigrantes, que trouxeram ao Brasil as experiências acumuladas em seus países de origem. Atuando em condições precárias e adversas, esses pioneiros, graças às suas iniciativas pessoais, contribuíram significativamente com o meio cultural que adotaram como seu. Frisamos que nesses primeiros trabalhos, os autores, ligados à área artística possuíam pouca familiaridade com as pesquisas do campo educacional e que as orientações eram realizadas por especialistas em Educação ou em História, não por especialistas em Arte.

Realizado fundamentalmente com emprego de fontes documentais e trabalhos versando acerca de arte, a autora teceu relações com poucos trabalhos acerca do ensino de arte no Paraná, em vista da ausência de interlocutores. Um dos trabalhos com os quais realiza diálogo é a tese de livre docência de Adalice Araújo: “Arte Paranaense Moderna e Contemporânea”, a qual embora não enfoque o ensino de arte, apresenta o trabalho dos

pioneiros da arte paranaense e a importância dos mesmos para a formação das gerações posteriores de artistas e docentes em arte.

Em sua análise, Osinski, privilegiou figuras de destaque na constituição do ensino das artes no estado, elegendo Mariano de Lima, Alfredo Andersen, Guido Viaro, Emma e Ricardo Koch, como objetos de análise mais aprofundada, os quais, pela relevância de sua obra, mereceram capítulos específicos em seu estudo. Em suas realizações, cada um desses artistas-professores se caracterizou por uma postura pioneira em um determinado campo da arte-educação.

Mariano de Lima foi o responsável pela instituição da primeira escola de artes do Paraná, a Escola de Belas Artes e Indústrias. Já Alfredo Andersen, através do sistema de ateliê livre, foi o primeiro artista a formar uma escola de pintura com características definidas em nosso Estado. Ambos tinham como preocupação, ao lado de suas ações voltadas para a formação do artista, a questão da união entre arte e indústria e da arte como um instrumento de capacitação para o trabalho. Guido Viaro, Emma e Ricardo Koch foram os primeiros a pensarem a arte-educação infantil, cujos enfoques, embora distintos, tinham em comum a valorização da liberdade de expressão da criança. Em comum, o fato de serem estrangeiros e todos esses artistas terem dedicado-se ao ensino.

Cada uma das personagens foi objeto de trabalhos específicos, nos anos seguintes, o que permitiu um aprofundamento na compreensão da constituição do ensino de arte no Paraná. Dos quatro trabalhos desenvolvidos sobre Andersen, Koch, Lima e Viaro, os três primeiros objetivaram estudar instituições e/ou propostas vinculadas aos artistas educadores. Todavia, a proximidade com seus idealizadores torna-os passíveis de enquadramento na História Intelectual da Educação.

Em 2001, o trabalho de Ricardo Carneiro Antonio (2001): O Ateliê de arte de Alfredo Andersen – 1902-1962, objetivou investigar a atuação da instituição reconstruindo sua cultura escolar; e muito embora o trabalho tenha objetivado historiar uma instituição, considerável parte das análises tratam da trajetória do pintor norueguês e da sua rede de sociabilidades desenvolvida em Curitiba.

Giovana Simão, em 2003, na sua dissertação intitulada “Emma Koch e a implantação das Escolinhas de Arte na Rede Oficial de Ensino: Mudanças na Cultura Escolar Curitibana”, defendida também no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR, buscou compreender o papel das escolinhas de arte na mudança da cultura escolar da capital. O trabalho apesar de apontar esse objetivo em seu título, centra a maior parte de seus esforços na trajetória da artista e educadora Emma Koch, que tem como diferencial em relação aos demais “pioneiros” do ensino de arte no Paraná, o fato de possuir uma formação específica para o ensino de arte.

A dissertação “A Escola de Belas Artes e Indústrias do Paraná: o projeto de ensino da Arte e Ofícios de Antônio Mariano de Lima”, de Luciana Wolff Apolloni Santana, defendida em 2004, investigou a atuação pioneira de Mariano de Lima e de sua escola. O trabalho analisou a trajetória de um projeto de ensino pioneiro no campo das artes e ofícios no Paraná, através da iniciativa de um imigrante português, Antônio Mariano de Lima. A criação da Escola de Desenho e Pintura, em 1886, foi o primeiro passo para a implantação da primeira escola de artes e ofícios do Estado, que se denominou, em 1897, Escola de Belas Artes e Indústrias do Paraná.

Em 2006, Dulce Osinski, defendeu a primeira tese do programa dedicada à história do ensino de arte, “Guido Viaro: Modernidade na Arte e na Educação”, publicada pela editora da UFPR sob título “A Modernidade no Sótão” (2008), em que a autora analisou a trajetória intelectual de Guido Viaro, procurando relacionar o pensamento moderno na Curitiba da década de 1940 com as ideias e as ações pedagógicas deste educador em arte. A autora em sua análise privilegiou os conceitos de intelectual de Antonio Gramsci e Carlos Eduardo Vieira, além dos conceitos de moderno, modernismo, modernidade e modernização propostos por Marshal Bermann, Annateresa Fabris, Norberto Bobbio e Alain Touraine. Como fontes foram empregadas principalmente periódicos, documentos das instituições às quais Viaro esteve ligado, além de obras de arte e exercícios escolares.

Com a realização destes quatro trabalhos (ANTONIO, 2001; SIMÃO, 2003; SANTANA, 2004; e OSINSKI, 2006), observamos que os estudos em história do ensino de arte estiveram inicialmente atrelados à pesquisa em história intelectual e das instituições,

ressaltando que a linha de pesquisa “História e Historiografia da Educação”, do PPGE-UFPR originalmente era denominada “Intelectuais, Instituições e Cultura Escolar”.

Tomamos como base conceitual para história intelectual as contribuições de Vieira e Rodrigues da Silva. Para Rodrigues da Silva a opção de investigar a trajetória de um intelectual ou de um grupo intelectual não se resume a um interesse biográfico ou ao culto a personalidades de destaque em determinado campo. Para a autora, a história intelectual difere da “tradicional ‘história das ideias’ (no sentido francês do termo)”, que, “quase sempre, se restringe a uma crônica de ideias e a uma justaposição cronológica de resumos de textos políticos ou filosóficos.” Para a autora, (2002, p. 120), a apreensão do campo intelectual pressupõe a análise das aquisições e disposições de seus agentes em relação ao campo. Nesse sentido, a perspectiva da história intelectual, segundo Vieira é:

[...] estabelecer os nexos, as relações entre os intelectuais, as correntes de pensamento e seu meio social. Investigamos os intelectuais porque consideramos que as suas ideias e as suas trajetórias são testemunhos privilegiados dos diversos projetos formativos que demarcam as disputas em torno do processo de formação das novas gerações. (VIEIRA, 2001, p. 55).

Como pondera Justino Magalhães:

Compreender e explicar a existência histórica de uma instituição educativa é, sem deixar de integrá-la na realidade mais ampla que é o sistema educativo, contextualizá-la, implicando no quadro de evolução de uma comunidade e de uma região, é por fim sistematizar e (re)escrever-lhe o itinerário de vida na sua multidimensionalidade, conferindo um sentido histórico (MAGALHÃES, 1996, p.2).

Conforme veremos adiante, novas frentes nas pesquisas históricas do ensino de arte foram abertas, porém a história intelectual e das instituições continuou a ser um viés privilegiado das pesquisas.

## Os educadores da arte e o ensino de arte escolar e novos objetos

A tese de Antonio(2008), embora trate da mesma instituição de sua dissertação, a Casa de Alfredo Andersen, tem o ineditismo de centrar a análise não sobre um personagem ou instituição, porém, sobre uma ideia. Também é o primeiro trabalho em que o ensino de arte escolar<sup>2</sup>, é o objeto principal da pesquisa. O trabalho teve como objetivo analisar o projeto educacional empreendido pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Paraná (SEC), que pretendeu reformar o ensino de arte nas escolas primárias paranaenses durante as décadas de 1960 e 1970. Como objeto de análise, tomou-se o Curso de Artes Plásticas na Educação (CAPE), que especializou professores normalistas para dirigir escolinhas de arte em grupos escolares de 1964 a 1974. As fontes utilizadas para a presente análise compunham-se de relatórios, atas, ofícios administrativos, fotografias e obras de arte que fazem parte do acervo do Museu Alfredo Andersen e do Museu de Arte Contemporânea do Paraná.

A dissertação “A Arte Como Princípio Educativo: Um Estudo Sobre o Pensamento Educacional de Erasmo Pilotto”, de Rossano Silva, apresentada ao mesmo Programa no ano de 2009, analisou a atuação de Erasmo Pilotto (1910-1992) como intelectual e articulador da Escola Nova no Paraná nas décadas de 1930 a 1950, especialmente no tocante às suas ideias para o ensino de arte. O período escolhido representa na trajetória de Pilotto o amadurecimento de seu pensamento educativo, que teve forte valorização da experiência estética como princípio formativo, especialmente para a criança e o professor, através da interlocução de autores como Tolstoi, Dewey, Gentile e Montessori.

Uma das especificidades deste trabalho é que Pilotto esteve à frente de grupos que discutiam a modernização da arte e do ensino no Paraná, participando de iniciativas que buscavam trazer a Curitiba os preceitos do Movimento pela Escola Nova e as discussões sobre a arte moderna. Contudo, o personagem analisado não era artista e nem

---

<sup>2</sup> Além dos trabalhos analisados neste artigo, salientamos que Wilson Lemos Júnior, em 2005, defendeu a dissertação “Canto Orfeônico: Uma Investigação Acerca do Ensino de Música na Escola Secundária Pública de Curitiba(1931-1956)”, trabalho que se destaca por realizar estudos acerca do ensino de arte, porém, especificamente na linguagem musical no espaço escolar. (nota do autor)

atuou como professor de arte, caracterizando-se como um dos primeiros a desenvolver engajamento do ensino de arte.

Iniciativas como a da Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê, a organização de exposições infantis de arte, a participação na criação do Salão Paranaense de Belas Artes e na Escola de Música e Belas Artes, a contribuição na revista Joaquim, caracterizaram a ação do intelectual no campo artístico. A dissertação contou com aporte teórico da teoria praxiológica de Pierre Bourdieu, além da contribuição teórica sobre a história intelectual de Carlos Eduardo Vieira e Helenice Rodrigues da Silva. Empregou como fontes documentos oficiais, periódicos, manuscritos e documentos não publicados.

João Paulo de Souza da Silva, em 2013, defendeu a dissertação “Percurso Entre Modernidades: Trajetória Intelectual da Educadora Eny Caldeira (1912-1955)”, trabalho que analisou a trajetória intelectual da educadora Eny Caldeira (1912-2002) na década de 1950, especialmente no tocante às suas ideias e ações educativas modernizadoras. Durante o período escolhido, a atuação de Eny Caldeira obtém uma dimensão pública em razão da nomeação como diretora do Instituto de Educação do Paraná (1952-1955).

Eny Caldeira, assim como Pilotto, não possuía formação específica em arte, tendo sido parceira de Viaro na organização do concurso de pinturas infantis como parte das comemorações do centenário do Paraná, em 1953, quando ambos atuaram conjuntamente na realização de uma grande exposição de arte infantil com cerca de mil trabalhos e da qual participaram cerca de 13 mil crianças. Esse trabalho deu origem ao Centro Juvenil de Artes Plásticas (CJAP), instituição dedicada ao ensino de arte para crianças e que mantém atividades até nossos dias. Juntos, atuaram na constituição de um curso de aperfeiçoamento em desenho a ser ministrado às normalistas além de outras atividades voltadas à preparação de docentes para o ensino de arte nas escolas.

Último trabalho ligado ao ensino de arte, defendido no Programa, a dissertação de Iriana Vezzani “ Uma Revista de Tipo Europeu: Educação e Civilização na Galeria Illustrada (Curitiba 1888-1889)”, se propôs a investigar as ideias relacionadas à educação, civilização e modernidade, mediadas pela litografia e pelos discursos dos colaboradores da revista *A Galeria Illustrada*, que circulou de 20 de novembro de 1888 a 29 de setembro de



1889. Empregou como referencial teórico historiográfico Chartier, Pesavento e Pallares Burke além das teorias de Santaella e Joly sobre leitura da imagem e as concepções de modernidade de Berman. Empregou, como fontes históricas, além do periódico analisado, jornais e revistas entre 1878 e 1900, documentos oficiais, livros e dicionários do período, fotografias e obras de arte.

Estes dois trabalhos, de Silva (2013) e Vezzani (2013), foram os primeiros realizados na linha, com a orientação de uma pesquisadora com formação original em Arte (Dulce Osinski), sendo que neste ano (2014), Ricardo Carneiro Antonio também se vincula ao programa como professor orientador, o que traz expectativas de um incremento na produção nessa frente de pesquisas.

### **Sobre a produção bibliográfica do período**

As pesquisas de mestrado e doutorado analisadas apresentam uma continuidade temática e temporal, sendo que dois dos pesquisadores (Dulce Osinski e Ricardo Carneiro Antonio), passaram a integrar o corpo de professores da linha de pesquisa, o que potencialmente resultará na possibilidade de mais trabalhos realizados na área.

A partir dos currículos disponíveis na Plataforma Lattes dos pesquisadores anteriormente citados, uma produção bibliográfica de 82 trabalhos entre artigos completos publicados em periódicos (23 artigos), trabalhos publicados em anais de evento (38 trabalhos), resumos publicados em anais de eventos (9 resumos), 8 capítulos de livros e 4 livros.

Dividimos os artigos por temática, optando pela seguinte divisão: formação de artistas; ensino de arte infantil; história das instituições; história intelectual; eventos; história da disciplina arte; formação de docentes e outros assuntos, nos quais observamos a existência de trabalhos acerca de discussões historiográficas para pesquisa em história do ensino de arte; periódicos, tanto em trabalhos acerca de periódicos como sobre o seu uso como fontes; trabalhos sobre a formação de um campo artístico no Paraná e outros assuntos não passíveis de enquadramento nas categorias anteriormente

mencionadas. Cabe ressaltar que alguns dos trabalhos discutiam mais de uma das categorias mencionadas, de modo que a soma de trabalhos em cada categoria supera o número total de trabalhos.

Dentre os trabalhos observados, 4 produções tratavam da Formação de Docentes para o ensino de arte, correspondendo a 4,78% da produção do período. A História da Disciplina Arte, foi objeto de 6 trabalhos do período, totalizando 7,31% das obras desenvolvidas. Foram observados 7 trabalhos que versaram acerca da temática Formação de Artistas, o que representa um percentual de 8,53% em relação à totalidade dos trabalhos. 9 realizações versaram acerca de eventos ligados à temática do ensino de arte, o que corresponde a 10,97% do total.

As áreas que obtiveram maior incidência de trabalhos foram a História das Instituições com 12 produções, correspondendo a cerca de 14,63% dos trabalhos analisados; o Ensino de Arte Infantil, com 15 referências, aproximadamente 18,29% da produção e a História Intelectual com 27 menções, equivalentes a 32, 92% da totalidade da produção observada.

Outras temáticas são tratadas em 26 referencias bibliográficas, algo em torno de 31,70% dos trabalhos, e que abarcam discussões sobre assuntos diversos: os periódicos, a formação do campo artístico no estado, crítica artística, concepções de arte, além de trabalhos sobre questões metodológicas historiográficas.

Com relação aos recortes temporais estabelecemos 2 marcos, dividindo a produção em 3 períodos: até 1942, de 1943 à 1964 e a partir de 1964. Optamos por essas datas, pois é no ano de 1943 que ocorre a Primeira Exposição de Arte Infantil no Paraná, que contou em sua organização com a atuação de diversos intelectuais, dos quais se destacam Erasmo Pilotto, Guido Viaro, João Turin, Osvaldo Pilotto, Raul Gomes e Theodoro De Bona (SILVA, 2009).

O outro recorte diz respeito ao curso de formação de professores denominado de Curso de Artes Plásticas na Educação, CAPE. Iniciado em 25 de maio de 1964, o CAPE buscou especializar professores normalistas para orientar atividades artísticas em escolas primárias (ANTONIO, 2008).

Poderíamos empregar diversas outras possibilidades para dividir a datação dos trabalhos, porém privilegiamos duas demarcações com relação à arte para infância, a primeira centrada na valorização da arte infantil e a segunda, na busca de formar professoras para o ensino da arte nas escolas. Em comum, esses dois marcos guardam a idealização do ensino de arte como instrumento de transformação da sociedade e a criança como indivíduo a ser educado em arte.

Por essa divisão temporal, pudemos observar que o período intermediário (1943-1964), não obstante ser o de menor duração (21 anos) possuiu o maior número de trabalhos bibliográficos dentre o universo observado. Dos 82 trabalhos, 44 deles tratavam do período em pauta.

Em seguida, observamos 24 produções concernentes ao período anterior a 1943. Cabe ressaltar que muitos dos trabalhos, da mesma maneira que com relação à divisão temática estabelecida, também tratam de mais de um dos períodos determinados para divisão cronológica, além de trabalhos que não possuem relação com períodos em específico por discutirem questões de caráter historiográfico, como uso de fontes, procedimentos de investigação, etc.

O período com o menor número de trabalhos desenvolvidos, é o posterior à 1964, com 7 referências, o que pode significar um menor interesse pelo período ou apenas uma opção por parte dos pesquisadores em dar continuidade e complementaridade à trabalhos já realizados anteriormente.

## Considerações

Outros objetos ainda permanecem aguardando estudos, desde um grande número de intelectuais ligados ao ensino de arte, que ainda não tiveram suas ações analisadas, ou trabalhos acerca de instituições que se dedicam ao ensino de arte, como os cursos superiores de formação de artistas e professores de arte no estado, como a constituição da Faculdade de Educação Musical do Paraná, o Conservatório de Música do Paraná, instituições que antecederam a atual Faculdade de Artes do Paraná, as origens da Escola

de Musica e Belas Artes do Paraná, do curso de licenciatura em Educação Artística na Universidade Federal do Paraná. Podemos considerar ainda outras possibilidades de educação em arte como os trabalhos de ação educativa realizados nos museus e outros espaços culturais, como o Museu da Fotografia, o Museu da Gravura, o Museu do Cartaz, o Centro de Documentação e Pesquisa Guido Viaro, o Centro de Criatividade de Curitiba e também espaços não formais de ensino artístico como a “Garaginha”, espaço de sociabilidade de artistas interessados em realizar uma arte menos acadêmica e mais moderna, vinculado especialmente à figura da artista Violeta Franco. Os periódicos, os manuais, livros didáticos, assim como as diversas ordenações legais que tratam do ensino de arte e as suas produções, recepções e apropriações também se configuram como objetos passíveis de estudo.

Como o ensino de arte escolar no Brasil configura-se como disciplina obrigatória dos currículos a partir da elaboração da Lei 5692/1971, observa-se ainda um reduzido número de trabalhos que abordem a arte no ambiente escolar, desde que a mesma ganhou a condição de disciplina, com a maioria dos trabalhos ainda tratando de experiências onde o ensino artístico foi realizado como uma atividade facultativa ou uma prática de enriquecimento cultural dos alunos.

As possibilidades, evidente, são infinitas e um trabalho de levantamento não pode ter a pretensão de totalidade, porém, apenas busca colaborar na visualização de um todo, descortinando possibilidades que os interessados na história do ensino de arte possam aprofundar-se.

## Referências

ANTONIO, Ricardo Carneiro. *O Ateliê de arte de Alfredo Andersen – 1902-1962*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Federal do Paraná. Curitiba: 2001.

\_\_\_\_\_. *Arte na Educação: O Projeto de Implantação de Escolinhas de Arte nas Escolas Primárias Paranaenses (Décadas de 1960 – 1970)*. Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Federal do Paraná. Curitiba: 2008.

ARAUJO, Adalice. *Arte Paranaense Moderna e Contemporânea*. Curitiba, 1974. Tese ao Concurso para Docência Livre. Universidade Federal do Paraná.

BARBOSA, Ana Mae. *Arte-Educação no Brasil Realidade hoje e expectativas futuras*. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ea/v3n7/v3n7a10.pdf>, acesso em 11 ago 2013.

BENCOSTA, Marcus Levy A. ; BASTOS, Maria Helena Camara; CUNHA, Maria Teresa Santos. *Uma cartografia da pesquisa em história da educação na Região Sul. Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (1980-2000)*. IV Anped Sul – Seminário de Pesquisa da Região Sul, Florianópolis, nov. 2002.

HISTÓRICO da Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Disponível em <http://www.embap.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=125> Acesso em 18 nov 2012.

HISTÓRICO da Faculdade de Artes do Paraná. Disponível em <http://www.fap.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=28> Acesso em 14 jul 2013.

LEMOS JÚNIOR, Wilson. *Canto orfeônico : uma investigação acerca do ensino de música na escola secundária pública de Curitiba (1931-1956)*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. Curitiba: 2005.

MAGALHÃES, Justino. *Um apontamento metodológico sobre a história das instituições educativas*. In SOUSA, Cynthia Pereira de & CATANI, Denice Bárbara(orgs.). *Práticas educativas, cultura escolares, profissão docente*. São Paulo, Escrituras, 1998, p.51-69.

MEDEIROS, Ceres Luehring. *As Contribuições do Centro Juvenil de Artes Plásticas para o Ensino de Arte no Paraná*. Monografia apresentada no curso de licenciatura em Educação Artística da Faculdade de Artes do Paraná. Curitiba: 2003.

\_\_\_\_\_. *O Centro Juvenil de Artes Plásticas e suas relações com o ensino da arte no Brasil da Década de 1950*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade São Francisco - USF. Itatiba(SP): 2008.

OSISNKI, Dulce Regina Baggio. *Arte, História e Ensino – Uma trajetória*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. *Ensino da Arte: Os Pioneiros e a Influência Estrangeira na Arte-Educação em Curitiba*. Dissertação apresentada Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Federal do Paraná. Curitiba: 1998.

\_\_\_\_\_. *GUIDO VIARO: Modernidade na arte e na educação*. Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Federal do Paraná. Curitiba: 2006.

\_\_\_\_\_. *(A) Modernidade no sótão: Educação e Arte em Guido Viaro*. Curitiba: Editora da UFPR, 2008.

RAGAZINNI, Dario. *Para quem e o que testemunham as fontes da História da Educação?* Educar em revista. Dossiê: História da Educação. Intelectuais, Instituições e Cultura escolar. Curitiba: UFPR, n.18, 2001 p.13-28.

SILVA, Helenice Rodrigues da. *Fragmentos da historia intelectual: entre Questionamentos e perspectivas*. Campinas, SP: Papirus, 2002.

SILVA, Rossano. *A arte como princípio educativo: um estudo sobre o pensamento educacional de Erasmo Pilotto*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Federal do Paraná. Curitiba: 2009.

SIMÃO, Giovana Terezinha. *Emma Koch e a implantação das Escolinhas de Arte na rede oficial de ensino*. Curitiba: 2003. Dissertação (Mestrado em Educação). Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

VIEIRA, Carlos Eduardo (org.). *Intelectuais, Educação e Modernidade no Paraná (1886-1964)*. Curitiba: Editora da UFPR, 2007.

VIEIRA, Carlos Eduardo; GONDRA, José. *Mapas da Produção em História da Educação*. In: GONDRA, José. *Pesquisa em História da Educação no Brasil*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p.7-13.